



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2019
(Do Sr. Jesus Sérgio)

“Solicita informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca do programa de desestatização do governo federal, em curso”.

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca do programa de desestatização do governo federal, em curso, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Quais são as empresas estatais que o governo federal pretende privatizar nos próximos anos?
- b) Qual é o calendário das privatizações?
- c) Qual o motivo para passar à iniciativa privada o patrimônio construído pelo povo brasileiro. Explicar as razões para a venda de cada empresa individualmente?

JUSTIFICAÇÃO

O povo brasileiro com grandes parcelas de sacrifício construiu um patrimônio de empresas estatais que atiça a cobiça do capital internacional.

Empresas privadas de outros países e até estatais de governos estrangeiros veem no Brasil um potencial gigantesco para multiplicar seus lucros que os nossos governantes não veem. Ou conseguem enxergar e mesmo por isso se comprometem com o capital internacional na venda desse patrimônio.

Sai governo, entra governo, uns mais afoitos outros menos, mas o discurso da privatização está sempre presente.



Desde a campanha pela retirada do poder de Dilma Rousseff, o ataque às estatais e ao patrimônio público foi martelando na cabeça dos brasileiros que nossas empresas dão prejuízo, que o povo paga e os governantes de plantão roubam. Com a posse de Bolsonaro o discurso da desestatização passou a ter respaldo direto do Palácio do Planalto. À iniciativa privada o governo sinaliza todos os dias que poderão tomar o controle de nossas empresas estatais. Ouve-se que estão vendendo pedaços da Petrobras e prometem em breve entregar o Banco do Brasil, a Caixa, os Correios, a Eletrobras, a Embrapa, entre outras. Quando aparece alguma reação contrária sobre uma ou outra empresa citada, o Presidente se manifesta contrário à venda, mas deixa subentendido que sua opinião não é pra valer e mais à frente o assunto volta como um fantasma a rondar, articulando contra o povo brasileiro.

No entanto, o que mais assusta nessa sanha incontrolável do grande capital é a ofensiva que está sendo feita contra o patrimônio público e a soberania nacional. A prisão do Almirante Othon Pinheiro, acusado de corrupção, enterrou o nosso projeto de submarino nuclear, que significava dominar tecnologia avançada. Inúmeras empresas da indústria naval foram atingidas por esse desmonte, o que acabou com esse setor no Brasil.

Michel Temer entregou a Embraer. Com isso, o país abriu mão do conhecimento aeronáutico. São José dos Campos, no interior de São Paulo, que dominou uma tecnologia que poucos países desenvolvem, com a venda de sua empresa mais importante será apenas uma base montadora.

Com a entrega da Base de Alcântara para os norte-americanos. O país abdicará do conhecimento aeroespacial, pois além de perder a base ficará proibido até de usar os recursos recebidos pelo aluguel em projetos aeroespaciais.

Se ouve que a primeira entre as grandes empresas estatais a ser entregue será os Correios, depois a Caixa, o único banco que chega a toda a população com seus programas de moradia, administrando o FGTS e a poupança popular.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 10 de dezembro de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC